INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS TÉCNICOS DO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

CAMPUS

SÃO VICENTE DO SUL

INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

Projetos Pedagógicos ... écnicos –Técnico em
Administração – Inte... o em Agricultura –
Subsequente; Técnico ... ia – Integrado PROEJA;
Técnico em Agropecuár... Técnico em Informática
– Subsequente; Téc... anutenção e Suporte
em Informática – Integ... ico em Secretariado –
Subsequente; Técnico em Zootecnia – Subsequente. Projetos
Pedagógicos dos Cursos Técnicos –Técnico em Administração
– Integrado; Técnico em Agricultura – Subsequente; Técnico em
Agroindústria – Integrado PROEJA; Técnico em Agropecuária
– Integrado; Técnico em Informática – Subsequente; Técnico
em Manutenção e Suporte em Informática – Integrado;
Técnico em Secretariado – Subsequente; Técnico em
Zootecnia – Subsequente. Projetos Pedagógicos dos Cursos
Técnicos –Técnico em Administração – Integrado; Técnico
em Agricultura – Subsequente; Técnico em Agroindústria –
Integrado PROEJA; Técnico em Agropecuária – Integrado;
Técnico em Informática – Subsequente; Técnico em
Manutenção e Suporte em Informática – Integrado; Técnico
em Secretariado – Subsequente; Técnico em Zootecnia –
Subsequente. Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos –
Técnico em Administração – Integrado; Técnico em Agricultura
– Subsequente; Técnico em Agroindústria – Integrado
PROEJA; Técnico em Agropecuária – Integrado; Técnico
em Informática – Subsequente; Técnico em Manutenção e
Suporte em Informática – Integrado; Técnico em Secretariado

INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM INFORMÁTICA

SUBSEQUENTE

Campus São Vicente do Sul

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM INFORMÁTICA SUBSEQUENTE

Campus São Vicente do Sul

Curso Criado e Aprovado Projeto Pedagógico de Curso pela Resolução CD n° 002, de 31de outubro de 2000.

Projeto Pedagógico do Curso reformulado pela:
Resolução CD n° 010/2006, de 31 outubro de 2006.
Resolução CD n° 030/2008, de 18 dezembro de 2008.
Resolução Ad Referendum nº 16 de abril de 2011.
Resolução CONSUP nº 65, de 07 de novembro de 2011.
Resolução CONSUP nº 101, de 28 de novembro de 2014.
Resolução CONSUP nº 30, de 24 de maio de 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA

INSTITUT
FEDERA
Farroupilh

Dilma Rousseff
Presidente da República

Aloizio Mercadante Oliva
Ministro da Educação

Aléssio Trindade de Barros
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração

Sidinei Cruz Sobrinho
Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA

INSTITUTO
FEDERAL
Farroupilha

Luis Fernando Rosa da Costa
Diretor Geral do *Campus*

Luis Aquiles Martins Medeiros
Diretor de Ensino *Campus*

Cléia Margarete Macedo da Costa Tonin
Coordenadora Geral de Ensino do *Campus*

Eliana Zen
Coordenadora do Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação

Equipe de elaboração
Coordenação de Eixo Tecnológico
Colegiado de Curso

Colaboração Técnica
Núcleo Pedagógico Integrado do *Campus* São Vicente do Sul
Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisor Textual
Juliana Machado Borges

Sumário

1.Detalhamento do curso....14
2. Contexto educacional....14
2.1. Histórico da Instituição....14
2.2. Justificativa de oferta do curso....15
2.3. Objetivos do curso....16
2.3.1. Objetivo geral....16
2.3.2. Objetivos específicos....16
2.4. Requisitos e formas de acesso....16
3.Políticas institucionais no âmbito do curso....16
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão....16
3.2. Políticas de Apoio ao estudante....17
3.2.1. Assistência Estudantil....17
3.2.2. Apoio Pedagógico aos Estudantes....18
3.2.2.1. Núcleo Pedagógico Integrado....18
3.2.2.2. Atividades de Nivelamento....18
3.2.2.3. Atendimento Psicopedagógico....18
3.2.2.4. Mobilidade Acadêmica....19
3.2.3. Educação Inclusiva....19
3.2.3.1. NAPNE....19
3.2.3.2. NEABI....19
3.2.3.3. NUGEDIS....20
3.2.4. Acompanhamento de Egressos....20
4. Organização didático-pedagógico....20
4.1. Perfil do Egresso....20
4.2. Organização curricular....21
4.2.1. Flexibilização Curricular....22
4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais – NAI....22
4.3. Representação Gráfica do Perfil de Formação....23

4.4. Matriz Curricular 24
4.5. Prática Profissional 25
4.5.1. Prática Profissional Integrada 25
4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado não Obrigatório 25
4.6. Avaliação 26
4.6.1. Avaliação da Aprendizagem 26
4.6.2. Autoavaliação Institucional 26
4.7. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores 26
4.8. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores 27
4.9. Expedição de Diploma e Certificados 27
4.10. Ementário 28
4.10.1. Componentes curriculares obrigatórios 28
4.10.2. Componentes curriculares optativos 37
5. Corpo docente e técnico-administrativo em educação 38
5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso 38
5.1.1. Atribuição do Coordenador de Eixo Tecnológico 39
5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico 39
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso 39
5.3. Políticas de Capacitação de Técnico Administrativos em Educação e Docentes 40
6. Instalações físicas 40
6.1. Biblioteca 40
6.2. Áreas de ensino específicas 41
6.3. Área de esporte e convivência 42
6.4. Área de atendimento ao estudante 42
7. Referências 43
8. Anexos 44

1. Detalhamento do curso

Denominação do Curso: Técnico em Informática
Forma: Subsequente
Modalidade: Presencial
Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Ato de Criação do curso: Resolução CD N.º 002, de 31 de outubro de 2000.
Quantidade de Vagas: 60 vagas (30 por turma)
Turno de oferta: noturna.
Regime Letivo: semestral
Regime de Matrícula: por componente curricular
Carga horária total do curso: 1200 horas relógio
Tempo de duração do Curso: 4 semestres
Tempo máximo para Integralização Curricular: 6 semestres
Periodicidade de oferta: anual
Local de Funcionamento: Rua 20 de Setembro, S/N – CEP: 97420-000 São Vicente do Sul/RS, Telefone (55) 3257-1263.

2. Contexto educacional

2.1. Histórico da Instituição

A Lei Nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade da oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, bem como, na formação de docentes para a Educação Básica. Os Institutos Federais possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático - pedagógica.

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) nasceu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete e da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Desta forma, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro *Campus*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

O IF Farroupilha expandiu-se, em 2010, com a criação dos *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja, em 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus* e, em 2013, com a criação do *Campus* Santo Ângelo e a implantação do *Campus* Avançado de Uruguaiana. Assim, atualmente, o IF Farroupilha está constituído por nove *Campus* e um *Campus* avançado, com a oferta de cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). O IF Farroupilha atua em outras 38 cidades do Estado, por meio da oferta de cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A Reitoria do IF Farroupilha está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os *Campus*.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltada para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O *Campus* São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha, localizado à Rua 20 de Setembro, s/nº, no município de São Vicente do Sul, CEP 97420-000, protagoniza uma longa e exitosa história no contexto da educação profissional do País. Teve sua criação consolidada em 1954, por meio de acordo firmado entre o Governo da União e o então município de General Vargas, sob a denominação de Escola de Iniciação Agrícola com amparo nos dispositivos do Decreto-Lei 9.613, de 20 de agosto de 1946 e do Decreto Federal nº 22.470, de 20 e janeiro de 1947, os quais instalaram o Ensino Agrícola no Brasil.

A escola foi, em 1968, transferida para a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob a denominação de Colégio Agrícola General Vargas. No ano seguinte, pelo Decreto nº 64.827, de 16 de julho de 1969, houve uma reformulação do Decreto nº 62.178, estabelecendo que a orientação didático-pedagógica seria totalmente exercida pela UFSM.

Esta situação de vínculo e dependência perdurou até 1985, onde por meio do Decreto no 91.005, passou a pertencer a COAGRI – Coordenação Nacional de Ensino Agrícola, com a denominação de Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul.

No ano seguinte (1986), o Decreto no 93.313, extinguiu a COAGRI, sendo criada, em substituição, a Secretaria de Ensino de 2º Grau - SESG, órgão diretamente ligado ao Ministério da Educação, fazendo com que as escolas agrotécnicas federais ficassem subordinadas a essa nova entidade. Em 1990, houve outra reorganização no funcionamento dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios, quando, pelo Decreto nº 99.180, foi criada, em substituição a SESG, a SEMTEC – Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

A Lei 8.731, de 16 de novembro de 1993, transformou as Escolas Agrotécnicas Federais em Autarquias Federais, dando-lhes autonomia administrativa, patrimonial, financeira e disciplinar. Em 15 de abril de 1998, o Decreto nº 2.548, de 15 de abril de 1998, aprovou o novo Regimento Geral das Escolas Agrotécnicas Federais, determinando que cada uma elaborasse sua própria regulamentação. O Regulamento Interno da Instituição foi elaborado e submetido à aprovação dos órgãos superiores, tendo sido aprovado no dia 1º/09/98 pela Portaria/MEC 966.

Em 13 de novembro de 2002, por meio de Decreto Presidencial, a Escola Agrotécnica Federal foi credenciada como Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul – CEFET-SVS. Seu credenciamento foi o primeiro grande resultado em termos de autonomia administrativa e pedagógica. A inserção da instituição nessa nova realidade permitiu a ampliação da oferta de cursos, vagas e também dos créditos orçamentários, denotando, em pouco tempo, um significativo crescimento.

Em 2006, o Decreto nº 5.773, de 09/05/2006, revogou o Decreto no 3.860, de nove de julho de 2001, e o Decreto nº 5.225, de 1º/10/2004, elevou, definitivamente, os CEFETs à condição de Instituições de Ensino Superior.

Em 14 de abril de 2007, por meio do Decreto nº 6.095, foram estabelecidas, pelo Governo Federal, as diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. Com base nas prerrogativas do Decreto citado, em 12 de dezembro de 2007, foi lançada a Chamada Pública nº 002/2007 do Ministério da Educação, para fins de elaboração de propostas para constituição dos Institutos, cuja seleção contemplou São Vicente do Sul.

Em 29 de dezembro de 2008, a Lei n° 11.892, publicada no Diário Oficial da União de 30 subsequente, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Criou assim, os Institutos Federais, instituições multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, que possuem natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, foi criado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, com suas respectivas unidades, com fundamento na Lei n° 11.892/2008 e Portaria MEC n° 4/2009, no qual se insere o agora o *Campus* São Vicente do Sul.

2.2. Justificativa de oferta do curso

Cada vez mais, as organizações dependem da informática para alcançarem seus objetivos no competitivo mundo globalizado. A Internet criou oportunidades de negócios e tornou ainda mais relevante para as empresas privadas e as instituições públicas conectar-se a um universo totalmente novo, com novas oportunidades de lucro e crescimento.

A PAER (Pesquisa da Atividade Econômica Regional) do Rio Grande do Sul, realizada em 1999, apresenta evidências de que, na indústria, "há oportunidades para a expansão da Educação Profissional, na Informática".

Em relação à informática nas indústrias a pesquisa aponta que:

- "90% das unidades industriais, responsáveis por 95% dos trabalhadores, são usuárias de microcomputadores;
- 60% das unidades industriais utilizam micros em rede (intranet), o que evidencia um grau avançado de uso de ferramentas de Informática;
- 44% das unidades industriais, correspondendo a 64% do pessoal ocupado, são usuárias de equipamentos de automação industrial;
- 82% das unidades industriais, que pretendem realizar novos investimentos, avaliam que eles ocorrerão na aquisição de equipamentos de Informática e telecomunicações.

Em relação à atividade industrial no RS, a PAER ainda conclui que "as perspectivas de investimento apontadas, com ênfase em determinadas divisões, aliadas à progressiva difusão de equipamentos baseados em tecnologias da informação, ajudam a explicar por que, na avaliação das empresas, deverá ocorrer um crescimento da demanda por profissionais que atualmente são considerados escassos no mercado de trabalho gaúcho". Além disso, a pesquisa aponta que:

- "o uso de microcomputadores é bastante disseminado nos segmentos de telecomunicações, informática e serviços técnicos às empresas, estando presente em 100% das unidades";
- nas atividades de informática há um microcomputador por pessoa e, nos serviços técnicos

às empresas, há um microcomputador para cada 2 pessoas;
- várias unidades procuravam diversificar e ampliar a oferta de serviços, ao mesmo tempo em que buscavam ampliar seu nível de informatização;
- no período compreendido entre os anos de 1996 e 1998, 61% das unidades aumentaram a oferta de serviços, 72% das unidades ampliaram sua capacidade de atendimento e 82% das unidades informatizaram suas rotinas administrativas;
- 65% das unidades realizaram investimentos, tendo em vista a informatização de suas atividades operacionais;
- o segmento em que mais cresceu o número de trabalhadores foi o de atividades de informática, seguido pelos de alojamento, alimentação, manutenção e reparo, e saúde.

Tudo isso justifica amplamente a existência de um curso para formar profissionais da área de informática que atuem especificamente nas questões pertinentes ao desenvolvimento de sistemas de informação.

A oferta da educação profissional e tecnológica no Instituto Federal Farroupilha se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE CEB no 06, de 20 de setembro de 2012 e, em âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a educação profissional técnica de nível médio no Instituto Federal Farroupilha e demais legislações nacionais vigentes.

2.3. Objetivos do curso

2.3.1. Objetivo geral

Formar profissionais técnicos em informática, com capacidade de aprender permanentemente, com raciocínio lógico que lhes permita a compreensão e resolução de problemas, com a percepção da necessidade do trabalho em equipe. Além disso, pretende-se capacitar os alunos a mobilizarem e articularem, com pertinência, conhecimentos e habilidades em níveis crescentes de complexidade, em sua área específica de atuação. Enfim, o IF Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul pretende preparar pessoas capacitadas a participar de equipes de profissionais indispensáveis no mundo atual, caracterizado pela crescente busca por conhecimento, pelas novas tecnologias e pela intensa conectividade.

2.3.2. Objetivos específicos

- promover a capacidade de aprendizado contínuo e de acompanhamento das mudanças nas condições de trabalho;
- capacitar o estudante a trabalhar com diferentes tecnologias;
- capacitar o estudante a trabalhar com diferentes linguagens de programação;
- capacitar o estudante a trabalhar com diferentes Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados;
- capacitar o estudante a trabalhar com redes de computadores e sistemas para internet.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Informática Subsequente, será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino médio mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:
- Processo seletivo, conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- Transferência, conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

3. Políticas institucionais no âmbito do curso

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino, proporcionado pelo IF Farroupilha, é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão. Sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto político pedagógico institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Neste sentido, são desenvolvidas algumas práticas de apoio ao trabalho acadêmico e de práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projeto integrador, englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) como a Semana Nacional da Consciência Negra; organização da semana acadêmica do curso;

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas ações de apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos. O IF Farroupilha possui o programa institucional "Boas Idéias", além de participar de editais do CNPq e da FAPERGS. Ainda, incentiva a participação dos estudantes no Programa Ciência sem Fronteiras. Esse programa busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos estudantes, neste programa, viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa destes futuros profissionais.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade. Tendo como objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

A Instituição possui o Programa Institucional de Incentivo à Extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do *Campus* e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os *Campus* do IF Farroupilha. Além disso, é dado incentivo a participação em eventos, como congressos, seminários, entre outros que estejam relacionados à área de atuação do curso.

3.2. Políticas de Apoio ao estudante

Seguem, nos itens abaixo, as políticas do IF Farroupilha, voltadas ao apoio aos estudantes, destacando-se as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma política de ações que têm como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução n°12/2012 a política de assistência estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campus*.

A política de assistência estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de assistência estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extracurriculares remuneradas, auxílio alimentação) e, em alguns *Campus*, moradia estudantil.

A política de assistência estudantil, bem como seus programas, projetos e ações,é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela instituição por meio de recursos federais. Assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar,

A Coordenação de Assistência Estudantil do *Campus* São Vicente do Sul é composta por uma equipe mínima de 19 servidores, como médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem, psicólogo, odontologista, assistente de alunos e nutricionista. A mesma oferece em sua infraestrutura: refeitório, lavanderia, moradia estudantil, sala de convivência e centro de saúde.

3.2.2. Apoio Pedagógico aos Estudantes

O apoio pedagógico ao estudante é realizado direta ou indiretamente através dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado, atividades de nivelamento, apoio psicopedagógico e programas de mobilidade acadêmica.

3.2.2.1. Núcleo Pedagógico Integrado

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do *Campus*, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Campus. Tal núcleo está comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: diretor (a) de ensino; coordenador (a) geral de ensino; pedagogo(a); responsável pela assistência estudantil no *Campus*; técnico(s) em assuntos educacionais lotado(s) na direção de ensino. Além dos membros citados, poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do *Campus*.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado, enquanto projeto educacional da instituição, e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

3.2.2.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao estudante por meio de:

a) recuperação paralela, desenvolvidas com o objetivo de que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;

b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do programa institucional de projetos de ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores;

c) programas de educação tutorial que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) demais atividades formativas promovidas pelo curso, além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

e) disciplinas da formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos, a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

3.2.2.3. Atendimento Psicopedagógico

O IF Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento psicopedagógico dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, técnico em assuntos educacionais e assistente de aluno.

A partir do organograma institucional, estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI). Os quais desenvolvem ações de atendimento ao discente.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Tem como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicopedagógico atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros. Tal atendimento se dará por meio de atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Este núcleo visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

Algumas ações desenvolvidas com vistas ao atendimento psicopedagógico são: acompanhamento aos alunos novos, orientação psicológica e pedagógica, orientação e prevenção à saúde, contato permanente com as famílias, recuperação de estudos.

3.2.2.4. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, por meio de convênios interinstitucionais ou da adesão a Programas governamentais. Visa, assim, incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas. As normas para a mobilidade acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

3.2.3. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outras.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físicomotora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que constituem esta política;

III – diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

IV – oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

I – à preparação para o acesso;
II – a condições para o ingresso;
III - à permanência e conclusão com sucesso;
IV - ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da política de educação inclusiva, o *Campus* São Vicente do Sul conta com o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas e Núcleo Estudos e Pesquisas Afro-brasileira e Indígena. Com vistas à educação inclusiva, são ainda desenvolvidas ações que contam com adaptação e flexibilização curricular, a fim de assegurar o processo de aprendizagem, e com aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com altas habilidades/superdotação.

3.2.3.1. NAPNE

O NAPNE é o setor da instituição que desenvolve ações de implantação e implementação do Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (TecNep/MEC).Tem por finalidade promover a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Sua missão é promover a formação de cidadãos comprometidos com a educação inclusiva de pessoas com necessidades educativas especiais.

3.2.3.2. NEABI

Com vistas a assegurar o processo da educação no contexto da diversidade e coletividade e garantir a afirmação e revitalização dos grupos até então excluídos e discriminados socialmente, foi criado em 2008, no Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), com os seguintes objetivos:

- promover estudos e ações que valorizem as contribuições da diversidade cultural que compõe nossa sociedade, para que estas sejam vistas no ideário educacional não como um problema, mas como um rico acervo de valores, posturas e práticas que conduzam ao melhor acolhimento e a maior valorização dessa diversidade;
- fomentar dinâmicas que potencializem a introdução da cultura afro-brasileira e indígena no trabalho cotidiano das diversas áreas do conhecimento;
- desenvolver atitudes, conteúdos, abordagens

TÉCNICO EM INFORMÁTICA
subsequente

e materiais que possam ser transformados na prática pedagógica, em respeito à competência e dignidade da nação negro-africana e indígena;
- conscientizar os afro-descendentes e indígenas da instituição de forma positiva acerca de seu pertencimento étnico, possibilitando também àqueles que possuem outras origens raciais, obter uma dimensão mais apropriada da contribuição destes na construção do país.

3.2.3.3. NUGEDIS

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais tais como a Politica de Diversidade e Inclusão do Instituto e a Instrução Normativa nº 03, de 02 de Junho 2015 que dispõe sobre a utilização do nome social no âmbito do IF Farroupilha, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

3.2.4. Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos será realizado por meio do estímulo à criação da associação de egressos, de parcerias e convênios com empresas, instituições e organizações que demandem estagiários e profissionais com origem no IF Farroupilha. Também serão previstos a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa o planejamento, a definição e a retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e inovação e coordenação de cursos.

4. Organização didático-pedagógico

4.1. Perfil do Egresso

De acordo com o catálogo nacional de cursos técnicos, o eixo tecnológico de informação e comunicação compreende tecnologias relacionadas à comunicação e processamento de dados e informações. Abrange ações de concepção, desenvolvimento, implantação, operação, avaliação e manutenção de sistemas e tecnologias relacionadas à informática e telecomunicações, especificação de componentes ou equipamentos, suporte técnico, procedimentos de instalação e configuração, realização de testes e medições, utilização de protocolos e arquitetura de redes, identificação de meios físicos e padrões de comunicação e, sobremaneira, a necessidade de constante atualização tecnológica constituem, de forma comum, as características deste eixo. Podem, ainda, constituir-se em especificidades deste eixo: o desenvolvimento de sistemas informatizados, desde a especificação de requisitos até os testes de implantação, bem como as tecnologias de comutação, transmissão, recepção de dados.

Ressalte-se que a organização curricular destes cursos contempla estudos sobre ética, raciocínio lógico, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, educação ambiental, formando profissionais que trabalhem em equipe com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

O profissional técnico em informática, de um modo geral, no Instituto Federal Farroupilha, recebe formação que o habilita para desenvolver programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação, utilizar ambientes de desenvolvimento de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados. Podendo também, realizar testes de programas de computador, mantendo registros que possibilitem análises e refinamento dos resultados e executar manutenção de programas de computadores implantados.

Ainda recebe formação que o habilita a:
- identificar e conhecer o funcionamento, a origem das falhas e o relacionamento entre os componentes de um computador;
- instalar e operar softwares básicos e aplicativos;
- compreender arquiteturas e serviços de redes;
- conhecer técnicas de engenharia de software para o desenvolvimento de sistemas;
- conhecer tecnologias emergentes na área de informática.

O IF Farroupilha, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais que:
- tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo compromissado com o desenvolvimento regional sustentável;
- tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do Curso Técnico em Informática Subsequente tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a integração entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Informática Subsequente está organizado a partir de três núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela prática profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.

Nos cursos subsequentes, o Núcleo Básico é constituído a partir dos conhecimentos e habilidades inerentes a educação básica, para complementação e atualização de estudos, em consonância com o respectivo eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constitui-se, basicamente, a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso, bem como as formas de integração. Ele é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo a politecnia, omnilateral, a formação integral e a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o núcleo tecnológico e o núcleo básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Informática Subsequente é de 1200 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são de, 80 horas relógio para o núcleo básico, 240 horas relógio para o núcleo politécnico e de 1120 horas relógio para o núcleo tecnológico.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso, apresentados nas legislações nacionais e pelas diretrizes institucionais dos cursos técnicos do IF Farroupilha, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na matriz curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os núcleos ligados à coordenação de ações inclusivas do *Campus*, como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas, envolvendo estas temáticas, tais como: palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Estas ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

TÉCNICO EM INFORMÁTICA
subsequente

4.2.1. Flexibilização Curricular

O Curso Técnico em Informática Subsequente realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes, público-alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto, ainda, a possibilidade da aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI).

A adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria do IF Farroupilha.

4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais – NAI

A criação do Núcleo de Ações Internacionais (NAI) é motivada pela demanda de internacionalização do IF Farroupilha por meio de programas de intercâmbio como o Ciência sem Fronteiras, estágios no exterior, visitas técnicas internacionais e demais oportunidades promovidas pela instituição (regidas pelo Programa de Apoio à Internacionalização do IF Farroupilha - PAINT), e sendo que tal núcleo tem por finalidade proporcionar aos estudantes uma possibilidade diferenciada de aprendizagem de línguas estrangeiras modernas e a interação com suas culturas.

Para tanto, a oferta da Língua Estrangeira Moderna (LEM) para os cursos subsequentes será de caráter optativo aos estudantes, conforme disponibilidade de vagas nas turmas em andamento ofertadas, preferencialmente, pelo NAI.

4.3. Representação Gráfica do Perfil de Formação

4.4. Matriz Curricular

Sem.	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º Semestre	Programação I	4	80
	Lógica Matemática	2	40
	Fundamentos da Informática e Aplicativos	4	80
	Hardware I	4	80
	Banco de Dados I	4	80
	Inglês Instrumental I	2	40
Subtotal de carga horária do semestre		20	400
2º Semestre	Programação II	6	120
	Banco de Dados II	6	120
	Inglês Instrumental II	2	40
	Hardware II	4	80
	Ética e Relações Humanas no Trabalho	2	40
Sub total de carga horária do semestre		20	400
3º Semestre	Programação III	6	120
	Análise e Modelagem de Sistemas	4	80
	Tópicos Avançados em Informática I	6	120
Sub total de carga horária do semestre		16	320
4º Semestre	Empreendedorismo	2	40
	Redes de Computadores	6	120
	Tópicos Avançados em Informática II	6	120
	Português Instrumental	2	40
Sub total de carga horária do semestre		16	320
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			1440
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			1200
Carga Horária total do curso (hora relógio)			1200

*Hora aula: 50 minutos

LEGENDA

Disciplinas do Núcleo Básico | Disciplinas do Núcleo Politécnico | Disciplinas do Núcleo Tecnológico

4.5. Prática Profissional

A Prática Profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos. Devendo ser orientada pela pesquisa como princípio pedagógico, possibilitando ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Informática Subsequente, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos, tais como: investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras atividades específicas nos laboratório de informática.

4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada - PPI - deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A Prática Profissional Integrada, nos cursos técnicos subsequentes visa agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica.

A Prática Profissional Integrada no Curso Técnico em Informática Subsequente tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos semestres do curso, oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para o entrelaçamento entre as disciplinas.

A aplicabilidade da Prática Profissional Integrada no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo, promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão por meio do incentivo a inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnia, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A prática profissional integrada deve articular os conhecimentos trabalhados em no mínimo, duas disciplinas da área técnica, definidas em projeto próprio de PPI, a partir de reunião do colegiado do Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação.

O Curso Técnico em Informática Subsequente contemplará a carga horária de 120 horas aulas (10%) de Práticas Profissionais Integradas (PPI), conforme regulamentação específica reservada para o envolvimento dos estudantes em práticas profissionais. A distribuição da carga horária para a Prática Profissional Integrada ficará assim distribuída, 40 horas aulas no 1º semestre, 40 horas aulas no 2º semestre e 40 horas aulas no 3º semestre, conforme decisão do colegiado do Eixo de Informação e Comunicação.

As atividades correspondentes às Práticas Profissionais Integradas ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. Estas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão, além disso, preferencialmente antes do início letivo as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas. O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina envolvida. A carga horária total do projeto de PPI de cada ano faz parte do cômputo de carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as Práticas Profissionais Integradas em andamento no curso é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das práticas profissionais possam interagir, planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas.

Estas práticas profissionais integradas serão articuladas entre as disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo pelos docentes e equipe técnico-pedagógica. Além disso, estas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As práticas profissionais integradas poderão ser desenvolvidas na forma não presencial, no máximo 20% da carga horária total de PPI, que serão desenvolvidas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha.

Os resultados esperados da realização da PPI são, preferencialmente o desenvolvimento de produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o perfil profissional do egresso, bem como a realização de no mínimo um momento de socialização entre os estudantes e todos os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado não Obrigatório

Será possibilitado aos estudantes realizarem estágio curricular não obrigatório, com carga horá-

ria não especificada, além da carga horária mínima do curso, desde que estabelecido convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

4.6. Avaliação

4.6.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso Técnico em Informática Subsequente visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso. Sendo ela contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes.

A avaliação do rendimento escolar, enquanto elemento formativo, é condição integradora entre ensino e aprendizagem, deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo. Sendo esses suficientes para poderem avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação de aprendizagem deverão ser informados ao estudante, pelo menos, duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam juntos criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados no mínimo três instrumentos de avaliação, desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras. Propondo-se atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e na carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela dentre outras atividades visando à aprendizagem dos estudantes. Essas deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da CGE e da assessoria pedagógica do *Campus*. No final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, o professor comunicará aos estudantes o resultado da avaliação diagnóstica parcial do semestre.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o conselho de classe final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas, envolvendo os componentes curriculares para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IF Farroupilha é regulamento por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto abaixo:

- os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas;
- para o estudante ser considerado aprovado deverá atingir: nota 7,0 (sete), antes do exame final; média mínima 5,0 (cinco), após o exame final;
- no caso do estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido:
  - a média final da etapa terá peso 6,0 (seis);
  - o exame final terá peso 4,0 (quatro).

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o estudante que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada disciplina. Maiores detalhamentos sobre os critérios e procedimentos de avaliação serão encontrados no regulamento próprio de avaliação.

4.6.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão, até o desempenho de serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação acontecerá por meio da comissão própria de avaliação, instituída desde 2009 por meio de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP. Os resultados da autoavaliação, relacionados ao Curso Técnico em Informática Subsequente, serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.7. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de mesmo nível. Poderá ser solicitado pelo estudante e deverá ser avaliado pela comissão de análise, composta por professores da área de conhecimento, com os critérios expostos nas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado no setor de registros acadêmicos do *Campus*, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da instituição de origem, da ementa e programa do respectivo componente curricular.

4.8. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso. Para isso, o estudante deverá comprovar domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IF Farroupilha.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que preveja matrícula por disciplina, cabendo assim, caso solicitado pelo estudante, à certificação de conhecimentos para os estudantes do Curso Técnico em Informática Subsequente. O detalhamento para os critérios e procedimentos para a certificação de conhecimentos e experiências anteriores está expresso nas diretrizes institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

De acordo com a Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha, não serão previstas certificações intermediárias nos cursos técnicos do IF Farroupilha. Salvo os casos necessários para certificação de terminalidade específica.

4.9. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme as Diretrizes Institucionais dos Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante. Visa seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes, com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IF Farroupilha deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Informática Subsequente, que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo. Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Informática, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.10. Ementário

4.10.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: Programação I			
Carga Horária (h/a):	80h	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Introdução a Lógica da Programação. Constantes, variáveis, tipos de dados e operadores. Estrutura sequencial e de desvio condicional. Estruturas de repetição.			
Ênfase Tecnológica			
Introdução a lógica da Programação. Constantes, variáveis, tipos de dados e operadores.			
Área de Integração			
Lógica matemática (Lógica proposicional; Tabelas-verdade; Álgebra Booleana).			
Bibliografia Básica			
MEDINA, M. Algoritmos e Programação. Segunda Edição. São Paulo: Novatec, 2005. LOPES, A. Introdução à Programação: 500 Algoritmos resolvidos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. XAVIER, F. S. V. PHP do básico a orientação a objetos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna. 2008.			
Bibliografia Complementar			
DAVIS, M. E. Aprendendo PHP e MySQL. Rio de Janeiro: Alta Books. 2008. DALL'OGLIO, P. PHP: Programando com Orientação a Objetos. 2ª ed. São Paulo: Novatec, 2009. CASTRO, E. HTML4 para a world wide web. SÃO PAULO: Makron Books, 2000.			

Componente Curricular: Lógica Matemática			
Carga Horária (h/a):	40h	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Lógica proposicional. Tabelas-verdade. Implicação e equivalência. Álgebra booleana. Argumentos. Técnicas dedutivas.			
Ênfase Tecnológica			
Lógica Proposicional; Tabelas-Verdade.			
Área de Integração			
Programação I (Introdução a lógica da programação).			
Bibliografia Básica			
PALIS, G. Elementos de Linguagem e Lógica Matemática: Se A então B". Rio de Janeiro: Departamento de Matemática - PUC-Rio, 2002. SOUZA, João Nunes de. Lógica para Ciência da Computação. Rio de Janeiro: Campus, 2002. DAGHLIAN, Jacob. Lógica e álgebra de Boole. São Paulo: Atlas, 1995.			
Bibliografia Complementar			
CAPRON, H. L., JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8ª ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004. NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Makron Books, 1997. BROOKSHEAR, J. G. Ciência da Computação: uma visão abrangente. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.			

Componente Curricular: Fundamentos da Informática e Aplicativos			
Carga Horária (h/a):	80h	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
História da Computação. Informática e Aplicações. Sistemas de Numeração e Codificação de Dados. Gerenciamento de Arquivos. Processadores de Texto Planilhas Eletrônicas. Ferramentas para Construção de Apresentação de Slides. Acesso à Internet.			
Ênfase Tecnológica			
Informática e Aplicações, Sistemas de Numeração, Processadores de Texto, Planilhas Eletrônicas.			
Área de Integração			
Hardware II (Componentes de um Computador; Dispositivos de Entrada/Saída) Lógica Matemática (Tabelas-Verdade; Álgebra Booleana)			
Bibliografia Básica			
CAPRON, H. L., JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8ª edição, São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004. NORTON, Peter. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books, 1997. MORIMOTO, Carlos E. Hardware II, o Guia Definitivo. GDH Press e Sul Editores, 2010.			
Bibliografia Complementar			
MARILYN M.; ROBERTA B. & PFAFFENBERGER, B. Nosso Futuro e o Computador. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. BROOKSHEAR, J. Glenn. Ciência da Computação: uma visão abrangente. 7ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2005. TORRES, Gabriel. Hardware Curso Completo. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001.			

Componente Curricular: Hardware I			
Carga Horária (h/a):	80h	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Instalações de programas. Sistemas operacionais proprietários e livres (principais configurações e aplicativos).			
Ênfase Tecnológica			
Sistemas operacionais proprietários e livres (principais configurações e aplicativos).			
Área de Integração			
Hardware II (montagem e configuração de computadores).			
Bibliografia Básica			
TANENBAUM, Andrew S. Sistemas operacionais: projeto e implementação. 3ª ed. Porto Alegre: BOOKMAN, 2008. TANENBAUM, Andrew S. Sistemas operacionais modernos. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2003. DANESH, Arman. Dominando o Linux: a bíblia. São Paulo: Makron Books, 2000.			
Bibliografia Complementar			
FERREIRA, R. E.; Linux: Guia do Administrador do Sistema. 2ª ed. São Paulo: Novatec, 2008. NEMETH, E.; HEIN, R. H.; SNYDER, G. Manual Completo do Linux: Guia do Administrador. 2ª ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007. MCLEAN, I.; THOMAS, O. Kit de Treinamento MCTS: Configuração do Windows. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010			

Componente Curricular: Banco de Dados I			
Carga Horária (h/a):	80h	Período Letivo:	1º Semestre

Ementa

Conceito de Banco de Dados e Sistemas de gerência de Banco de Dados. Modelagem Entidade-Relacionamento. Modelo Relacional. Normalização.

Ênfase Tecnológica

Modelagem Entidade-Relacionamento, Modelo Relacional.

Área de Integração

Programação I (Tipos de Dados)
Análise e Modelagem de Sistemas (Engenharia de Requisitos; Análise e Projeto de Sistemas).

Bibliografia Básica

ELMASRI, Ramez, NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de Banco de Dados – Fundamentos e Aplicações. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2011.
HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de Banco de Dados. 6ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
ROB, Peter. Sistemas de Banco de Dados: projeto, implementação e gerenciamento. 8ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Bibliografia Complementar

COSTA, Rogério. SQL - Guia Prático. Editora Brasport. 2ª ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.
DATE, Christopher J., Introdução a Sistemas de Bancos de Dados. 8ª ed. São Paulo: Campus Elsevier, 2004.
GUIMARÃES, Célio Cardoso. Fundamentos de Bancos de Dados: Modelagem, Projeto e Linguagem SQL. 1ª ed. Campinas: Editora Unicamp, 2003.

Componente Curricular: Inglês Instrumental I			
Carga Horária (h/a):	40h	Período Letivo:	1º Semestre

Ementa

Leitura, interpretação e aquisição de vocabulário técnico da área de Tecnologia da Informação. Estratégias de leitura (Prediction, skimming, scanning), Gramática contextualizada (pronomes pessoais, possessivos, interrogativos, plural dos substantivos, tempos verbais simples e compostos, preposições e conetivos).

Ênfase Tecnológica

Leitura, interpretação e aquisição de vocabulário técnico da área de Tecnologia da Informação.

Área de Integração

Hardware II (Montagem e Configuração de Computadores; Instalações de Programas)
Redes de Computadores (Protocolos de Redes; Serviços de Redes; Projeto de Redes)

Bibliografia Básica

CRUZ, T.D. & SILVA, A. V. & Rosas, Marta. Inglês com textos para informática. Disal Editora, 2003
GALLO, Lígia Razera. Inglês instrumental para informática. São Paulo: Ícone, 2008.
ESTERAS, Santiago R. Infotec: English for Computer Users. 3ª ed. Cambridge University Press, 2004.

Bibliografia Complementar

GLENDINNING, Eric H.; MCEWAN, John. Basic English for Computing. Oxford: Oxford University Press, 2003.
SWAN, Michael. Practical English Usage. 2ª ed. Oxford: Oxford University Press,1995.
MURPLY, Raymond. Grammar in use Intermediate. 2ed.Hong Kong,China:Cambridge, 2000.

Componente Curricular: Programação II			
Carga Horária (h/a):	120h	Período Letivo:	2º Semestre

Ementa

Estruturas homogêneas (Vetores, Matrizes). Ordenação de valores. Subrotinas; Ambientes de desenvolvimento de aplicações. Integração com banco de dados (criação, conexão, inserção, seleção, alteração, exclusão e manipulação).

Ênfase Tecnológica

Integração com Banco de Dados (criação, conexão, inserção, seleção, alteração, exclusão e manipulação).

Área de Integração

Banco de Dados II (Linguagem de Consulta SQL)
Modelagem de Sistemas (Engenharia de requisitos; Análise e Projeto de Sistemas)

Bibliografia Básica

DAVIS, M.E. Aprendendo PHP e MySQL. Rio de Janeiro: Alta Books. 2008.
WELLING, L. PHP e MySQL: desenvolvimento Web. Rio de Janeiro: Campus. 2005.
XAVIER, F. S. V. PHP do básico a orientação a objetos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna. 2008.

Bibliografia Complementar

MEDINA, M. Algoritmos e Programação. 2ª ed. São Paulo: Novatec, 2005.
CASTRO, E. HTML4 para a world wide web. São Paulo: Makron Books. c2000.
LOPES, A. Introdução à Programação: 500 Algoritmos resolvidos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

Componente Curricular: Banco de Dados II			
Carga Horária (h/a):	120h	Período Letivo:	2º Semestre

Ementa

SQL – Structured Query Language. Histórico da evolução da linguagem SQL. Padrão de direito SQL (ISO/IEC 9075). Tipos de Dados. SQL Schema. Conjuntos de comandos: DDL, DML, DCL. Triggers. Stored Procedures. Persistent Stored Modules (PSM). Transaction. Embedded SQ.

Ênfase Tecnológica

Linguagem de Consulta SQL

Área de Integração

Programação II (Integração com banco de dados- criação, conexão, inserção, seleção, alteração, exclusão e manipulação);
Lógica matemática (lógica proposicional; tabelas-verdade; álgebra booleana).

Bibliografia Básica

ELMASRI, Ramez, NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de Banco de Dados Fundamentos e Aplicações. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2011.
HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de Banco de Dados. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
ROB, Peter. Sistemas de Banco de Dados: projeto, implementação e gerenciamento. Tradução 8ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Bibliografia Complementar

COSTA, Rogério. SQL - Guia Prático. Editora Brasport. 2. Ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.
DATE, Christopher J. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados. 8ª ed. São Paulo: Campus (Elsevier), 2004.
GUIMARÃES, Célio Cardoso. Fundamentos de Bancos de Dados: Modelagem, Projeto e Linguagem SQL. 1ª Ed. Campinas: Unicamp, 2003.

Componente Curricular: Inglês Instrumental II			
Carga Horária (h/a):	40h	Período Letivo:	2º Semestre

Ementa

Leitura, interpretação e aquisição de vocabulário técnico da área de Tecnologia da Informação
Técnicas de leitura: guessing, skimming, scanning, levantamento de palavras-chave.

Ênfase Tecnológica

Leitura, interpretação e aquisição de vocabulário técnico da área de Tecnologia da Informação.

Área de Integração

Hardware (Montagem e Configuração de Computadores; Instalações de Programas)
Redes de Computadores (Protocolos de Redes; Serviços de Redes; Projeto de Redes)

Bibliografia Básica

CRUZ, T.D. & SILVA, A. V. & Rosas, Marta. Inglês com textos para informática. Disal Editora, 2003
GALLO, Lígia Razera. Inglês instrumental para informática. São Paulo: Ícone, 2008.
ESTERAS, Santiago R. Infotec: English for Computer Users. 3ª ed. Cambridge University Press, 2004.

Bibliografia Complementar

GLENDINNING, Eric H.; MCEWAN, John. Basic English for Computing. Oxford: Oxford University Press, 2003.
SWAN, Michael. Practical English Usage. 2ª ed. Oxford: Oxford University Press,1995.
MURPLY, Raymond. Grammar in use Intermediate. 2ed.Hong Kong,China:Cambridge, 2000.

Componente Curricular: Hardware II			
Carga Horária (h/a):	80h	Período Letivo:	2º Semestre

Ementa

Componentes de um Computador. Dispositivos de Entrada/Saída. Montagem e Configuração de Computadores. Manutenção Corretiva e Preventiva. Barramentos.

Ênfase Tecnológica

Montagem e Configuração de Computadores
Manutenção Corretiva e Preventiva

Área de Integração

Introdução à Informática (Informática e Aplicações; Sistemas de Numeração)
Redes de Computadores (Conceitos e Tecnologias de Redes de Computadores; Estruturas de Redes e seus Componentes)

Bibliografia Básica

TORRES, Gabriel. Montagem de Micros para Autodidatas, Estudantes e Técnicos. Rio de Janeiro: NovaTerra, 2010.
MORIMOTO. Carlos E. Hardware - O Guia Definitivo. Porto Alegre: Sulina, 2010.
VASCONCELOS, Laercio. Consertando Micros. 2ª ed. Rio de Janeiro: Laercio Vasconcelos, 2010.

Bibliografia Complementar

PAIXÃO, Renato R. Montagem e Configuração de Computadores - Guia Prático. São Paulo: Erica, 2010.
VASCONCELOS, Laercio. Manutenção de Micros na Prática. de Janeiro: Laercio Vasconcelos, 2009.
MAGALHÃES, Alberto; GOUVEIA, José. Curso Técnico de Hardware. 7ª ed. Portugal: FCA, 2011.

Componente Curricular: Ética e Relações Humanas no Trabalho			
Carga Horária (h/a):	40h	Período Letivo:	2º Semestre

Ementa

Cidadania (Direitos Humanos, Cultura Afro e Indígena Brasileira). Responsabilidade Social com Ênfase na Sustentabilidade. Fundamentos da ética geral e profissional. Ética e Moral. Ética nas Empresas. A ética vinculada às relações humanas no trabalho. Deveres da profissão. A interação entre as pessoas e o trabalho. Personalidade: sistemas e mecanismos de defesa. Fenômenos grupais. Comunicação interpessoal. Motivação e trabalho. Liderança e poder. A globalização e as mudanças comportamentais. Educação Ambiental.

Ênfase Tecnológica

Cidadania (Direitos Humanos, Cultura Afro e Indígena Brasileira)
Responsabilidade Social
Deveres da profissão
A interação entre as pessoas e o trabalho
Comunicação interpessoal

Área de Integração

Análise e Desenvolvimento de Sistemas (O Processo de Desenvolvimento de Software).
Empreendedorismo (O ambiente empresarial; A prestação de serviços).

Bibliografia Básica

GALLO, Silvio. Ética e cidadania. 6ª ed. São Paulo: Papirus, 2000.
SÁ, Antonio Lopes de. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2009.
VASQUEZ, Adolfo Sanches. Ética. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 2008.

Bibliografia Complementar

ALVES, Julia Falivene. Ética, cidadania e trabalho: reflexões e atividades para uma prática efetiva. São Paulo: Copidart Editora, 2002.
CENCI, ANGELO V. O que é ética. 2ª ed. Passo Fundo: Batistel, 2001.
COLOMBO, Olívio Plínio. Pistas para filosofar II, questões de ética. 6ª ed. Porto Alegre: Evangraf, 1993.

Componente Curricular: Programação III			
Carga Horária (h/a):	120h	Período Letivo:	3º Semestre

Ementa

Linguagem para Estilos. Metalinguagem. Introdução a linguagem para WEB (tipos de dados, operadores aritméticos, estruturas de controle de condição e repetição, estruturas homogêneas e funções). Construção de aplicações dinâmicas (formulários, métodos de envio de dados, sessões e cookies). Introdução a orientação a objetos. Conceitos básicos e avançados da orientação a objetos, englobando os tópicos de classes, objetos, métodos, pacote, herança, polimorfismo, encapsulamento.

Ênfase Tecnológica

Introdução a linguagem para WEB (tipos de dados, operadores aritméticos, estruturas de controle de condição e repetição, estruturas homogêneas e funções).
Construção de aplicações dinâmicas (formulários, métodos de envio de dados, sessões e cookies). Introdução à orientação a objetos.

Área de Integração

Programação II (ambientes de desenvolvimento de aplicações, integração com banco de dados - criação, conexão, inserção, seleção, alteração, exclusão e manipulação).
Análise e Modelagem de sistemas (o processo de desenvolvimento de software; engenharia de requisitos).

Bibliografia Básica

BORBA, F. E. Ajax: guia de programação. São Paulo: Erica, 2006.
FREEMAN, E. Use a cabeça! HTML com CSS e XHTML. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.
GONCALVES, E. Desenvolvendo aplicações Web com JSP, Servlets, JavaServer Faces, Hibernate, EJB 3 Persistence e Ajax. Rio de Janeiro: Ciência Moderna. 2007.

Bibliografia Complementar

DAVIS, M. E. Aprendendo PHP e MySQL. Rio de Janeiro: Alta Books. 2008.
MEDINA, M. Algoritmos e Programação. 2ª ed.São Paulo: Novatec, 2005
LOPES Anita, Introdução à Programação: 500 Algoritmos resolvidos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
WELLING, L. PHP e MySQL: desenvolvimento Web.. Rio de Janeiro: Campus. 2005.

Componente Curricular: Análise e Modelagem de Sistemas			
Carga Horária (h/a):	80h	Período Letivo:	3º Semestre

Ementa

Conceitos fundamentais da análise e modelagem de sistemas. Processo de desenvolvimento de software. Ciclo de vida do software. Engenharia de requisitos. Análise e modelagem de sistemas (UML).

Ênfase Tecnológica

Engenharia de Requisitos. Análise e projeto de sistemas (UML).

Área de Integração

Programação II (Construção de Páginas Dinâmicas; Integração com Banco de Dados)
Banco de Dados I (Modelo Conceitual; Modelo Relacional)

Bibliografia Básica

PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software. 6ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
IAN SOMMERVILLE. Engenharia de Software. 8ª ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.
GUEDES, G. UML 2 – Uma abordagem prática. São Paulo: Novatec, 2009.

Bibliografia Complementar

KOSCIANSKI, ANDRE. Qualidade de software. São Paulo: Novatec, 2006.
YOURDON, EDWARD. Analise Estruturada Moderna. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
BEZERRA, EDUARDO. Princípios de Análise e Projeto de Sistemas com UML. São Paulo: Campus, 2006.

Componente Curricular: Tópicos Avançados em Informática I			
Carga Horária (h/a):	120h	Período Letivo:	3º Semestre

Ementa

Conhecimentos de tecnologias e produtos de sistemas de informação da atualidade. Tendências de software ou hardware relevantes no mercado de TI.

Ênfase Tecnológica

Tendências de software ou hardware relevantes no mercado de TI.

Área de Integração

Programação II (integração com banco de dados – criação, conexão, inserção, seleção, alteração, exclusão e manipulação).
Banco de Dados I (modelagem entidade-relacionamento).
Banco de Dados II (SQL – Structured Query Language).

Bibliografia Básica

PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software. 6ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006
MEDINA, M. Algoritmos e Programação. 2ª ed. São Paulo: Novatec, 2005.
WELLING, L. PHP e MySQL: desenvolvimento Web. Rio de Janeiro: Campus. 2005.

Bibliografia Complementar

KOSCIANSKI, ANDRE. Qualidade de software. São Paulo: Novatec, 2006.
IAN SOMMERVILLE. Engenharia de Software. 8ª ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.
MORAES, Cícero Couto de; CASTRUCCI, Plínio. Engenharia de automação Industrial. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2007.

Componente Curricular: Empreendedorismo			
Carga Horária (h/a):	40h	Período Letivo:	4º Semestre

Ementa

Introdução ao Empreendedorismo (o empreendedor; ciclo de vida das pequenas empresas; ambiente empresarial; a prestação de serviços; aspectos legais). Plano de Negócios. Pessoa Física e Pessoa Jurídica. Sociedades Comerciais. Franquias. Cooperativas. Conceitos e Técnicas de Gestão. Tipos de Planejamento e Controle. Organização das Empresas.

Ênfase Tecnológica

A prestação de serviços. Aspectos legais. Elaboração do plano de negócios.

Área de Integração

Ética e relações humanas no trabalho (responsabilidade social com ênfase na sustentabilidade; fundamentos da ética geral e profissional; ética nas empresas; a ética vinculada às relações humanas no trabalho; deveres da profissão; a interação entre as pessoas e o trabalho).

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. São Paulo: Campus, 2000.
_____. Administração: teoria, processo e prática. São Paulo: Makron Boocks, 1994.
DORNELAS, Jose Carlos Assis, Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. São Paulo: Campus, 2005.

Bibliografia Complementar

MENEZES, M. Cesar. Luis. Gestão de Projetos. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
RODRIGUES, L.C. Empreendedorismo, construindo empresas vencedoras. Blumenau: Acadêmica, 2001.
STONER, J. et all. Administração. 5 ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil Ltda., 1995.

Componente Curricular: Redes de Computadores			
Carga Horária (h/a):	120h	Período Letivo:	4º Semestre

Ementa

Conceitos e Tecnologias de Redes de Computadores. Estruturas de Redes e seus Componentes. Topologias de Redes. Protocolos e Serviços de Redes. Cabeamento Estruturado. Projeto de Redes.

Ênfase Tecnológica

Protocolos de Redes
Cabeamento Estruturado
Projeto de Redes

Área de Integração

Hardware II (Montagem e Configuração de Computadores; Manutenção Corretiva e Preventiva)
Hardware I (Conhecer as principais configurações de um Sistema Operacional Proprietário e Livre; Conhecer os principais aplicativos de um Sistema Operacional Proprietário e Livre)

Bibliografia Básica

TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
SOARES, Luiz Fernando Gomes. Redes de computadores: das Lans, Mans e Wans as Redes ATM. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Campus. 1995.
KUROSE, James F. Redes de computadores e a Internet: uma abordagem Top-Down. 3ª ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2006.

Bibliografia Complementar

COMER, Douglas E. Interligação em rede com TCP/IP. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
ZACKER, Craig. Redes de computadores: configuração, manutenção e expansão. São Paulo: Makron Books. 2000.
HUNT, Craig. Servidores de rede Linux: o recurso essencial para administradores de sistemas. 3ª ed. São Paulo: Market Books, 2000.

Componente Curricular: Tópicos Avançados em Informática II			
Carga Horária (h/a):	120h	Período Letivo:	4º Semestre
Ementa			
Conhecimentos de tecnologias e produtos de sistemas de informação da atualidade. Tendências de software ou hardware relevantes no mercado de TI.			
Ênfase Tecnológica			
Tendências de software ou hardware relevantes no mercado de TI.			
Área de Integração			
Programação II (integração com banco de dados – criação, conexão, inserção, seleção, alteração, exclusão e manipulação). Banco de dados I (modelagem entidade-relacionamento). Banco de dados II (SQL – Structured Query Language).			
Bibliografia Básica			
TORRES, Gabriel. Montagem de Micros para Autodidatas, Estudantes e Técnicos. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2010. ELMASRI, Ramez, NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de Banco de Dados Fundamentos e Aplicações. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2011. GERALDO, Robson Mateus and Antonio Alfredo F. Loureiro, Introdução à Introdução à Computação Móvel. 11a Escola de Computação, COPPE/Sistemas, NCE/UFRJ, 1998.			
Bibliografia Complementar			
KOSCIANSKI, ANDRE. Qualidade de software. São Paulo: Novatec, 2006. IAN SOMMERVILLE. Engenharia de Software. 8ª ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007. MORAES, Cícero Couto de; CASTRUCCI, Plínio. Engenharia de automação Industrial. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2007.			

Componente Curricular: Português Instrumental			
Carga Horária (h/a):	40h	Período Letivo:	4º Semestre
Ementa			
Leitura, interpretação e discussão de diferentes gêneros textuais Produção textual: currículo, carta de apresentação, resumo, e resenha. Normas de elaboração de trabalhos acadêmicos.			
Ênfase Tecnológica			
Produção textual: currículo, carta de apresentação, resumo, e resenha. Normas de elaboração de trabalhos acadêmicos.			
Área de Integração			
Hardware I (Instalação de Sistemas Operacionais Proprietário e Livre)			
Bibliografia Básica			
CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 2005. _____.Texto e Interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2005. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007.			
Bibliografia Complementar			
DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. ILARI, R. Introdução à Semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2004. KOCH, I.V. A inter-Ação pela linguagem. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.			

4.10.2. Componentes curriculares optativos

O IF Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, por meio de oficinas e/ou projetos. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso do estudante optar por fazer a disciplina de LIBRAS, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento. O período de oferta/vagas, bem como demais disposições sobre a matrícula e disciplina optativa, serão regidas em edital próprio a ser publicado pelo *Campus*.

PROGRAMA DA DISCIPLINA: Iniciação à LIBRAS	
Carga Horária (h/a):	40 horas
Ementa	
Breve histórico da Educação de Surdos; Conceitos Básicos de Libras; Introdução aos aspectos linguísticos da Libras; Vocabulário básico de Libras	
Bibliografia Básica	
ALMEIDA, E.C.; DUARTE, P. M. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras. Editora Revinter, 2004. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KARNOPP, L. ; QUADROS, R. M. B. Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos, Florianópolis, SC: Armed, 2004.	
Bibliografia Complementar	
BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Editora Autentica, Minas Gerais, 7-12,1998. CAPOVILLA, F. C. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Edusp, 2003. FELIPE, T. A. Libras em Contexto. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, Brasília, 2001.	

5. Corpo docente e técnico-administrativo em educação

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico-administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estará disposta às atribuições do coordenador de Eixo Tecnológico, colegiado de Eixo Tecnológico, e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso

Descrição			
N°	**Nome**	**Formação**	**Titulação**
1	Alecson Milton Almeida dos Santos	Bacharel em Informática	Especialização à Distância em Informática na Educação. Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos
2	Alex Marin	Bacharel em Ciência da Computação	Mestrado em Ciências em Engenharia de Sistemas e Computação
3	Ana Cláudia de Oliveira da Silva	LP Letras Relações Públicas	Mestrado em Letras – Literaturas
4	Ana Maria Coden Silva	LP Matemática	Mestrado em Matemática
5	Cárla Callegaro Corrêa Kader	LP em Letras	Doutorado em Letras
6	Carlos Alberto Pinto da Rosa	Zootecnia - Esquema I	Mestrado em Educação
7	Claudio Raimundo de Bastos Brasil (Mestrando)	Administração	Especialização em Marketing de Serviços
8	Cristina Bandeira Townsend	Pedagogia Séries Iniciais e Matérias Pedagógicas do 2º Grau	Mestrado em Educação – Educação Brasileira
9	Cristina Dias Costa	LP em Filosofia	Mestrado em Filosofia
10	Daniel Boemo	Bacharel em Informática	Doutorado em Engenharia Agrícola – O desenvolvimento de tecnologias
11	Eliana Zen	Bacharel em Ciência da Computação	Mestrado em Engenharia da Produção – Tecnologia da Produção
12	Éric Tadiello Beltrão (Doutorando)	Bacharel em Ciência da Computação	Mestrado Geomática – Autuação no Processo de Vetorização de Áreas de Interesse e Buffer Variável sobre Imagens de Satélite
13	Evanir Teresinha Piccolo Carvalho (Doutoranda)	LP Letras/Português/Inglês	Mestrado em Educação – Educação Brasileira
14	Fabieli de Conti	Informática: Sistemas de Informação	Mestrado em Informática – Mineração de Dados no Moodle: Análise de Prazos de entrega de Atividades
15	Fernanda Mendes Furlan (Mestranda)	Administração	Especialização em PROEJA
16	Henrique Schetinger Filho (Doutorando)	Bacharel em Informática	Mestrado em Geomática – Tecnologia da Geoinformação
17	Henrique Tamiosso Machado	Informática: Sistemas da Informação	Mestrado em Neociências
18	Hermes Gilber Uberti	LP em História	Mestrado em História – Estudos Históricos Latino-Americanos
19	Janete Teresinha Arnt	LP em Letras – Habilitação Inglês e respectivas literaturas	Mestrado em Letras – Estudos Linguísticos
20	Janine Bochi do Amaral	LP em Pedagogia	Doutorado em Educação – Educação
21	Jusseila de Fátima Stangherlin Oliveira	Ciências – Licenciatura Plena	Mestrado em Ciências no Domínio da Modelagem Matemática
22	Lísia Vencatto Lorenzoni	LP em Letras/Português/Inglês	Mestrado em Ciências – Educação Agrícola

Descrição			
N°	**Nome**	**Formação**	**Titulação**
23	Rafaela Vendruscolo (Doutoranda)	Bacharel em Ciências Sociais/LP em Sociologia	Mestrado em Extensão Rural
24	Rogério Cassanta Rosado	Bacharel em Informática Formação Pedagógica – Habilitação em Informática	Mestrado em Geomática –Tecnologia da Geoinformação
25	Rosangela Segala de Souza	LP em Letras	Mestrado em Letras
	Silvania Faccin Colaço (Doutoranda)	LP em Letras/Português/Inglês e Respectivas Literaturas	Mestrado em Letras – Linguística aplicada
26	Wellington Furtado Santos	Administração Formação Pedagógica – Educação Profissional	Mestrado em Economia Empresarial
27	Fábiner de Melo Fugali	Informática	---
28	Ruan Carlo Bonilha Pozzebon	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	---
29	Wagner Gadêa Lorenz	Engenharia da Computação	---

5.1.1. Atribuição do Coordenador de Eixo Tecnológico

O Coordenador do Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, no qual o Curso Técnico em Informática Subsequente é parte, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição. Bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Eixo Tecnológico têm caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de Eixo Tecnológico segue regulamento próprio. Esse aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico

Conforme as Diretrizes Institucionais dos Cursos Técnicos do IF Farroupilha, o Colegiado de Eixo Tecnológico é um órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de Curso de cada curso técnico que compõe um dos Eixos Tecnológicos ofertados em cada *Campus* do IF Farroupilha. Tem por finalidade, a implantação, avaliação, atualização e consolidação do mesmo.

O Colegiado de Eixo Tecnológico é responsável por:

- acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem;
- promover a integração entre os docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso;
- garantir à formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso e no PPC;
- responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso;
- avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias;
- debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas no *Campus* e atuar de forma articulada com o GT dos Cursos Técnicos por meio dos seus representantes de *Campus*.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso

O Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal Farroupilha tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso.

Tendo como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

O Instituto Federal Farroupilha, *Campus* São Vicente do Sul, conta com um cargo Técnico Administrativo em Educação composto por Administrador, Agrônomo, Assistente Administrativo, Assistente de Alunos, Assistente Social, Auxiliar de Biblioteca Bibliotecário, Contador, Enfermeiro, Engenheiro Civil, Jornalista, Médico, Nutricionista, Odontólogo, Pedagogo, Psicólogo, Técnico Agrícola, Técnico em Tecnologia da Informação, Técnico em Agropecuária, Técnico em Assuntos Educacionais, Técnico em Contabilidade, Técnico em Enfermagem, Técnico em Zootecnia, Médico, Médico Veterinário, Nutricionista e Zootecnista.

5.3. Políticas de Capacitação de Técnico Administrativos em Educação e Docentes

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico Administrativos do IF Farroupilha deverá: efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturam-se de modo permanente:

a) formação continuada de docentes em serviço;

b) capacitação para técnicos administrativos em educação;

c) formação continuada para o setor pedagógico;

d) capacitação gerencial.

6. Instalações físicas

O *Campus* oferece aos estudantes do Curso Técnico em Informática Subsequente uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessária ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a atingir a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

6.1. Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha - *Campus* São Vicente do Sul tem por objetivo apoiar as atividades de ensino e aprendizagem, técnico-científico e cultural. Auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica.

A Biblioteca opera com o sistema Pergamum que é um software especializado em gestão de bibliotecas, facilitando assim a gestão de informação, ajudando a rotina diária dos usuários da biblioteca. Há a possibilidade da renovação remota e da realização de buscas de materiais através de catálogo online disponível na página do *Campus*.

Prestam-se os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados. Ainda, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento na página do *Campus*.

Atualmente, conta-se com um acervo bibliográfico de aproximadamente 10 mil títulos e 17 mil exemplares. Possuímos 12 computadores com internet para acesso dos usuários, mesas de estudos em grupo, nichos para estudo individual, salas de estudo em grupo e espaço para leitura.

6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral			
Tipo de Utilização	**Relação de Bens Imóveis**	**Área do Imóvel (m2)**	**Área Total (m2)**
Área para Atividades Esportivas	Ginásio de Esportes Campo Futebol	2.477,00 10.000,00	12.477
Área de Atendimento Médico/ Odontológico	Centro de Saúde	48,00	48,00
Área de Alojamento para Estudantes	Alojamento para 80 estudantes Alojamento para 80 estudantes Alojamento para 80 estudantes	531,90 595,64 595,64	1.723,18
Área de Alojamento para Outros Usuários	Residência 632 Residência 634 Residência 636 Casa Fazenda	51,52 78,69 118,15 48,00	296,36
Área de Salas de Aulas Teóricas	Salas de aula Salas de aula (03)	797,14 445,88	1.243,02
Área de Laboratórios	Laboratórios e CRE	466,20	466,20
Área de Oficinas de Manutenção de Equipamentos de Ensino	Oficina e Almoxarifado	146,60	146,60
Área de Bibliotecas	Biblioteca	432,75	432,75
Área de Apoio Pedagógico	Cozinha Refeitório e Coop. Sanitários e Vestiários Escritórios de Remates	701,98 130,00 129,62	961,60
Área de Serviços de Apoio	Serraria Marcenaria e Depósito Abrigo para Balança Sanitário Parque de Remates Galpão de Bovinos Galpão de Remates Galpão para Peões Reservatório Garagem Galpão para Festas Prédio Caldeira Galpão da Fazenda c/ abrigo	32,00 178,10 13,49 24,32 363,75 217,73 34,00 9,61 252,00 383,60 51,50 400,00	1.960,10
Área para atividades Administrativas	Administração	592,17	592,17
Área de Unidades Educativas de Produção (UEP)	Dependência para Agroindústria Agroindústria Pocilga Maternidade e Recria Pocilga Terminação Galpão de Ovinos Tambo Sala Ambiente Agri III Sala Ambiente Zootecnia II Sala Ambiente Agri I Sala Ambiente c/ dependAgri II Sala AmbEstábConf – Zoot III Aviário Postura p/ 1500 aves Abrigo p/ máquinas – Agri II Sala Ambiente Zootecnia I Aviário de Corte/2000 aves Abatedouro e sala de apicultura Mini Usina de Leite Pocilga Maternidade Abatedouro para Bovinos Banheiro para bovinos	60,88 260,84 129,85 210,05 73,56 78,20 86,62 97,96 97,78 275,36 459,24 112,86 517,00 97,78 238,55 147,11 84,15 279,95 246,50 75,00	3.112,24
Outras áreas construídas	Abrigo p/ máquinas Casa de Máquinas Pátio Coberto	517,00 12,85 282,50	812,35
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA			24.271,57

Espaço Físico Específico	Qtde.
Sala de aulas práticas, com capacidade para 30 estudantes, equipadas para processamento de alimentos	2
Salas de aula com 40 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	36
Auditório com a disponibilidade de 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones.	1
Sala do NAPNE e NEABI	2
Auditório CIET	2
Sala de Professores	22
Sala Direção de Ensino	7
Biblioteca	1
Auditório Central disponibilidade de 462 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones	1

Laboratórios	Qtde.
Laboratório de Biologia, Química, Física, Matemática...	7
Laboratório de Informática	5

6.3. Área de esporte e convivência

Esporte e convivência	Qtde.
Ginásio de esportes	1
Campo de futebol	1
Centro de convivência	1
NTG	1

6.4. Área de atendimento ao estudante

	Qtde.
Ambulatório	1
Consultório odontológico	1
Consultório médico	1
Sala de atendimento psicopedagógico	1
Sala do CAE	1
Sala do NAPNE	1

7. Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes da Educação Nacional – Lei nº 9.394, 20 Dez de 1996. Brasília: 1996.

LEI nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 – Lei da rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

RESOLUÇÃO Nº 102, de 02 de dezembro de 2013 - Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação de Educação Profissional e Tecnológica: Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio – Documento Base. Brasília: 2007.

BRASIL. MEC. SETEC. Ensino Médio: construção política: síntese das sala temáticas / coordenação: Marise Nogueira Ramos, Rosiver Pavan; texto Cézar Henrique Arrais. – Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: Concepções e diretrizes. Brasil, 2008.

_____. Lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005: Dispõe sobre o ensino da Língua Espanhola. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm

_____. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm

_____.Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997: Institui o código de trânsito brasileiro. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503.htm

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática " História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

_____. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm

_____. Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008. Inclui a Sociologia e a Filosofia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm

_____. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 2012. Disponível em: http://pronatec.mec.gov.br/cnct/

_____. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH -3 e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm

_____. Resolução nº 2 de 30 de janeiro de 2012: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866

_____. Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012: Define as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866

8. Anexos

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SÃO VICENTE DO SUL – RS
- CONSELHO DIRETOR -

RESOLUÇÃO Nº 010/2006 - CD

O Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, em reunião ordinária realizada no dia 31 de outubro de 2006, às 13h e 30min, na Sala da Direção Geral da Instituição, nos termos da Ata nº 26,

RESOLVE:

1. APROVAR as alterações das Matrizes Curriculares dos Cursos oferecidos pelo CEFET-SVS:
   - Técnico Agrícola – Habilitação em Agricultura
   - Técnico Agrícola – Habilitação em Zootecnia
   - Técnico em Informática
   - Técnico em Agroindústria

São Vicente do Sul, 31 de outubro de 2006.

CARLOS ALBERTO PINTO DA ROSA
Presidente

HOMOLOGAÇÃO:

Nestor Davino Santini
Wolmar Henrique Hartmann
Carlos Frizzo
Pedro Chaves da Rocha
Valdir P. Rumpel
Helenésio Cabral

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 101/2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Informática Subsequente, do Câmpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Subsequente, do Câmpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

Denominação do Curso: Técnico em Informática
Forma: Subsequente
Modalidade: Presencial
Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Ato de Criação do curso: Resolução CD N.º 002, de 31outubro de 2000
Quantidade de Vagas: 60 vagas (30 por turma)
Turno de oferta: uma turma matutina e uma turma vespertino.
Regime Letivo: semestral
Regime de Matrícula: por componente curricular
Carga horária total do curso: 1000 horas relógio
Tempo de duração do Curso: 3 semestres
Tempo máximo para Integralização Curricular: 5 semestres
Periodicidade de oferta: anual
Local de Funcionamento: Rua 20 de Setembro, S/N – CEP: 97420-000 São Vicente do Sul/RS, Telefone (55) 3257-1263.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz curricular

Matriz Curricular Curso Técnico em Informática Subsequente			
Sem.	**Disciplinas**	**Períodos semanais**	**CH (h/a)***
1º Semestre	Programação I	4	80
	Lógica Matemática	2	40
	Fundamentos da Informática e Aplicativos	4	80
	Hardware I	4	80
	Banco de Dados I	4	80
	Português Instrumental	2	40
Subtotal de carga horária do semestre		**20**	**400**
2º Semestre	Programação II	4	80
	Banco de Dados II	4	80
	Inglês Instrumental I	2	40
	Modelagem de Sistemas	4	80
	Ética e Relações Humanas no Trabalho	2	40
	Tópicos Avançados em Informática I	4	80
Subtotal de carga horária do semestre		**20**	**400**
3º Semestre	Programação III	4	80
	Empreendedorismo	2	40
	Hardware II	4	80
	Redes de Computadores	4	80
	Inglês Instrumental II	2	40
	Tópicos Avançados em Informática II	4	80
Sub total de carga horária do semestre		**20**	**400**
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			1200
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			1000
Carga horária total do curso (hora relógio)			1000

*Hora aula:50 minutos

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Subsequente, do Câmpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Paula da Silveira Ribeiro

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Bruno Godoi Zucuni

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Darci Roberto Schneid

Delcimar Borim

Gabriel Adolfo Garcia

Rodrigo de Siqueira Martins

Jaubert de Castro Menchik

Tainan Massotti de Lima

Joselito Trevisan

Jovani Patias

Liana dos Santos Gomes

Liege Camargo da Costa

Maidi Jahn Karnikowski

Marcelo Eder Lamb

Rodrigo Elesbão de Almeida

TÉCNICO EM INFORMÁTICA
subsequente

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 030/2016, DE 24 DE MAIO DE 2016

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Subsequente - *Campus* São Vicente do Sul do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer 005/2016, e do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 005/2016, da 2ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 24 de maio de 2016,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e na forma constantes do anexo, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado, *Campus* Alegrete, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter o seguinte detalhamento de curso e matriz curricular:

DETALHAMENTO

Denominação do Curso: Técnico em Informática
Forma: Subsequente
Modalidade: Presencial
Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Ato de Criação do Curso: Resolução CD N.º 002, de 31 de outubro de 2000.
Quantidade de Vagas: 60 vagas (30 por turma)
Turno de oferta: Noturno.
Regime Letivo: Semestral
Regime de Matrícula: Por componente curricular
Carga horária total do curso: 1200 horas relógio
Tempo de duração do curso: 4 semestres
Tempo máximo para Integralização Curricular: 6 semestres
Periodicidade de oferta: Anual
Local de Funcionamento: Rua 20 de Setembro, S/N – CEP: 97420-000 São Vicente do Sul/RS, Telefone (55) 3257-1263.

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular
Curso Técnico em Informática Subsequente

Sem.	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º Semestre	Programação I	4	80
	Lógica Matemática	2	40
	Fundamentos da Informática e Aplicativos	4	80
	Hardware I	4	80
	Banco de Dados I	4	80
	Inglês Instrumental I	2	40
Subtotal de carga horária do semestre		**20**	**400**
2º Semestre	Programação II	6	120
	Banco de Dados II	6	120
	Inglês Instrumental II	2	40
	Hardware II	4	80
	Ética e Relações Humanas no Trabalho	2	40
Subtotal de carga horária do semestre		**20**	**400**
3º Semestre	Programação III	6	120
	Análise e Modelagem de Sistemas	4	80
	Tópicos Avançados em Informática I	6	120
Subtotal de carga horária do semestre		**16**	**320**
4º Semestre	Empreendedorismo	2	40
	Redes de Computadores	6	120
	Tópicos Avançados em Informática II	6	120
	Português Instrumental	2	40
Subtotal de carga horária do semestre		**16**	**320**
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			1440
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			1200
Carga Horária total do curso (hora relógio)			1200

*Hora aula: 50 minutos

	Núcleo Básico
	Núcleo Politécnico
	Núcleo Tecnológico

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

TÉCNICO EM INFORMÁTICA
subsequente

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 24 de maio de 2016

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM **INFORMÁTICA** SUBSEQUENTE

Campus São Vicente do Sul